

COLÉGIO DIOCESANO DE PENDO-AL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Data de submissão: 25/07/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Andréia Santana Cruz

Universidade Tiradentes
Neópolis-SE

**Diogo Rafael de Costa Alcântara
Ferreira**

Universidade Tiradentes
Neópolis-SE

RESUMO: A presente monografia tem como objetivo analisar a relação família e escola no Colégio Diocesano de Penedo-AL. A proposta deste estudo parte dos questionamentos frente à atuação do Serviço Social no âmbito educacional. A partir desse questionamento, busca-se levantar as potencialidades e contradições do envolvimento da família com a escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que compreende pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Foram realizadas seis entrevistas com o corpo docente, discente e familiar do referido colégio. Os resultados evidenciam uma relação família-escola bastante fragilizada, em que a primeira demonstra-se sem tempo para se dedicar à educação dos filhos, designando esse papel exclusividade à escola. Para o serviço social, a pesquisa fortalece a

necessidade da presença de assistentes sociais atuando na política de educação, especialmente nas escolas, devido às mudanças da realidade social que têm demandado novos campos de atuação para o Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Família. Serviço Social.

ABSTRACT: The present academic research has as main target analyze the relationship that exists between the family and Diocesano de Penedo/Al school. The proposal of this study starts with the questions about the participation of the social service at the educational environment. Starting from this questions, they look for the potentialities and contradictions of the participation of the family at school. It brings a qualitative research that involves bibliographic; documental and outside research. Six interview were realizes with teachers, students and relatives of the mentioned school. The results showed a damaged enough family – school relationship, where the first one seemed had no time enough to dedication to their children’s education; Transferring this work exclusively to the school. For the social service, the research empowers the necessity of the presence of

the social assistants working in the educational politician, specifically at schools, by changing of the social reality which has created new fields in the social service actuation.

KEYWORDS: Education. Family. Social Service

1 | INTRODUÇÃO

A educação é o cerne do desenvolvimento social, sem ela, até mesmo as sociedades mais avançadas retornariam ao estado primitivo em pouco tempo. Na sociedade, as escolas é um espaço para construção do desenvolvimento social do indivíduo, segundo Durkheim (1984, p. 225) “a escola desempenha, então, uma ruptura no mundo da criança, porque através dela, a criança ingressa numa outra vida social”.

Nesse contexto a criança passa a conviver socialmente, potencializando o exercício de sua cidadania, na prática da convivência com a diversidade.

A família é a principal instituição social, pois prepara, apoia e ajuda a prática social na construção do indivíduo, a dar continuidade a este processo de construção, fazendo com que o indivíduo passe a conhecer e conviver com as diferentes realidades sociais.

Diante deste pressuposto, a relação entre escola e família deve estar entrelaçada no processo ensino aprendizagem e na convivência social favorecendo a fecundação da cidadania.

Segundo Meksenas (2002)

A educação nasce quando se transmite e se assegura às outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que um grupo social já desenvolveu, a partir de suas experiências de sobrevivência. Sendo assim, pode-se afirmar que o nascimento da educação aparece quando o ser humano sente a obrigação de transformar as suas práticas cotidianas ao seu próximo.

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as causas da falta de envolvimento das famílias do Colégio Diocesano de Penedo com a escola, caracterizar o perfil do aluno e conhecer as características das famílias do Colégio Diocesano, e analisar a vivência das famílias em relação à escola, bem como, as implicações da escola sobre a dinâmica familiar, especialmente no que se refere ao envolvimento destas com a escola.

As famílias são acometidas por um turbilhão de modernidades, oriundas do sistema capitalista de produção. A mídia, a competitividade, a falta de diálogo, dentre outros fatores, influenciam o direcionamento de toda a responsabilidade do educando para com a escola. Atualmente, professores e diretores se desdobram na tarefa de compreender e mediar repercussões das expressões da questão social que chegam ao âmbito escolar, ampliando assim os desafios de abranger a qualidade do ensino.

Acredita-se que atuação do assistente social no campo educacional, em escolas públicas e/ou privadas, contribua para melhoria da formação escolar por atuar no planejamento, gerenciamento, execução e assessoria de políticas sociais, programas,

projetos e serviços. Além de intervir nas relações entre os homens no cotidiano da vida social, por meio de uma totalidade, a partir de uma perspectiva socioeducativa e da prestação de serviços.

Esta reflexão impulsionou os projetos de Lei nº 3.688 de 2000, que dispõem sobre a introdução de Assistente Social no quadro de profissionais da Educação e o projeto de Lei nº 837 de julho de 2005, que dispõe sobre a introdução de Assistentes Sociais e Psicólogos nas escolas. Os referidos projetos encontram-se ainda em processo de aprovação na Câmara dos Deputados.

O Serviço Social frente a este contexto poderá identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que atingem o campo educacional, tendo como desafio o trabalho interdisciplinar.

O Serviço Social é uma profissão que trabalha no sentido educativo, mediando o indivíduo a novas discussões e possibilidades para trabalhar as relações interpessoais e em grupo. A intervenção Social é uma atividade que repassa informações diante das mudanças sociais, desenvolvendo um trabalho de intervenção em equipe, resgatando a visão da coletividade humana e a participação do conhecimento. Desta forma, pode-se afirmar:

O campo educacional torna-se para o assistente social hoje não apenas um futuro campo de trabalho, mas sim um componente concreto do seu trabalho em diferentes áreas de atuação que precisa ser desvelado, visto que encerra a possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, centrais nesta passagem de milênio (ALMEIDA, 2000, p. 74)

Diante da vinculação das lutas sociais ao Serviço Social, percebe-se a importância da inserção do Assistente Social no campo educacional já que, esse profissional é um mediador das expressões da questão social.

Este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, sendo complementada por dados quantitativos. Para coleta de dados foi usada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A opção pela pesquisa documental se deu pela necessidade da leitura, análise e interpretação de autores a fim de atentar-se ao que estabelece e fundamenta a teoria do que está sendo investigado.

A pesquisa de campo teve como objetivo compreender a relação entre escola e família do Colégio Diocesano de Penedo/AL. Com isso, salientou-se a importância da pesquisa em compreender a diferença entre aluno, escola e família, descobrindo assim oportunidades para inovação.

Para isso, foram realizadas seis entrevistas com o corpo docente, discente e familiar do colégio, através de perguntas subjetivas proporcionando o diálogo entre o sujeito da pesquisa e do que estava sendo pesquisado. No ato das entrevistas, foram utilizados para esta coleta, papel, caneta e gravador cujo uso foi autorizado pelos entrevistados, obtendo-

se, assim, todas as informações sem distorções.

2 | PAPEL SOCIAL DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

2.1 Concepção social da escola contemporânea

A escola é uma instituição que auxilia o processo de transformação da sociedade, por ser um espaço onde relações sociais e conhecimentos são produzidos, traduz a subjetividade humana, a partir das suas necessidades, auxiliando na construção e consolidação do conhecimento.

Neste aspecto, a escola se traduz em um espaço essencial às necessidades humanas, que contribui para a promoção social do homem (SCHRAM; CARVALHO, 2007, p.02). Desempenhando um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde, independente do sexo, raça, etnia e classe social, os sujeitos sociais sejam considerados iguais.

Sendo assim, a escola deve prezar pela formação de atores sociais que objetivem um projeto coletivo de sociedade, em torno de um bem comum, indivíduos potencialmente reflexivos e mobilizadores que visualizem a necessidade de transformação da sociedade. Sendo a transformação social um componente importante para a educação, e eficaz na modificação das realidades dos sujeitos.

De acordo com Luckesi (1994, p.30),

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores de sua prática.

Embora muitos estudiosos discutam a necessidade de transformação da escola ou indiquem alguns sinais que sugerem renovações, ela ainda é considerada uma instituição com futuro, sendo valorizada pela comunidade (COSTA, 2003), ou seja, a escola é um espaço significativo de aprendizagem e socialização, onde as famílias acreditam em que os filhos estão protegidos.

[...] educação escolar vem sendo exigência crescente da população, seja para ter um lugar "protegido" para seus filhos (contra as drogas e outras ameaças), seja para permitir que consigam "uma vida melhor" (com maior possibilidade de emprego e de ganhos diversos, inclusive respeito social), ou, ainda, como lugar de trocas sociais para si mesmo (ALVES, 2003, p. 100).

No entanto, ainda se encontram na educação reflexos de concepções formuladas pela classe dominante. Neste sentido, a escola tem operado em relações de repetição, de produção de subjetividade, tendo como finalidade o atendimento das demandas da máquina de produção, o capital.

A escola como máquina de produção de subjetividade produz identidades, identidades que se repetem, identidades que se reproduzem, identidades que, mesmo diferentes, retornam ao mesmo. *The Wall*, do Pink Floyd, no filme do mesmo título de Alan Parker. A escola como linha de montagem; os estudantes que perdem seus rostos; todos na mesma esteira; a esteira que leva a um imenso moedor de carne. Imagem forte, mas precisa. É isso que a escola moderna: um imenso e metafórico moedor de carne; pois é isso que é a subjetividade moderna, capitalística: carne moída, massa, identidade que reproduz o mesmo (GALLO, 2005, p. 217).

Neste contexto, a escola contemporânea não deve estar presa às necessidades emergentes do capital, mas deve ter como papel maior, proporcionar processos formativos que auxiliem o crescimento pessoal do educando, preparando-o para o enfretamento das desigualdades sociais, presentes na sociedade capitalista.

Este é um grande desafio para as escolas brasileiras, que sofrem com os reflexos da desigualdade social que atingem o ambiente escolar, não permitido na maioria das vezes que famílias tenham acesso à escola.

As mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais influenciaram nas transformações da sociedade, fortalecendo as razões que subsidiam as desigualdades sociais.

Todas essas mudanças refletem de forma negativa, dificultando a permanência e acesso dos alunos nas escolas. As famílias sofrem com o sistema capitalista sendo acometida pelo desemprego, miséria, má distribuição de renda e desigualdades social.

Em meio à sociedade capitalista se faz necessário associar a busca pelo conhecimento às necessidades das organizações globalizadas, onde o conhecimento é bombardeado pelas mudanças sociais a todo o momento, exigindo-se cada vez mais dos sujeitos, flexibilização de tempo, do trabalho e das relações.

Segundo Gadotti (2000), o conhecimento garante a projeção para o futuro, sendo este fator necessário para o processo de crescimento da educação. O problema é que no sistema de exploração do homem, nem sempre projeta o crescimento educacional como processo de formação e preparação do sujeito, mas como uma forma de moldar desde cedo o sujeito às necessidades do capital.

Neste sentido, a escola contemporânea deve promover reflexões críticas e propositivas, fazendo com que os educandos reflitam sobre as transformações que acontecem ao seu redor, buscando através desse processo melhores condições educacionais e sociais.

Sabe-se que a palavra “educação” quando trata da relação com o homem tem significado muito maior do que o ensino e aprendizagem. Neste contexto, Paulo Freire, (1976), afirma que o homem é um ser inacabado e por esta razão a educação é possível para ele, pois a mesma implica uma busca para a realização do sujeito. Esta busca faz parte do processo que conduz o sujeito à transformação social.

2.2 Realidade social da escola brasileira

Percebe-se que a realidade social da escola brasileira tem um déficit em seu sistema educacional advindo de questões como: salas superlotadas, professores maus remunerados, evasão escolar, falta de infraestrutura, entre outras. A escola brasileira é composta por grandes desafios encontrados no setor educacional, é uma mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino do papel da escola enquanto instituição social. Diante disso, a escola tem que ser democrática, valorizando a diversidade frente às problemáticas sociais decorridas entre o educador e o educando. São vários os problemas da sociedade contemporânea, como: violência, desemprego, desvalorização profissional, modificações das relações familiares, etc. A escola tem como dever educacional, fornecer o conhecimento, para que as pessoas possam ter possibilidades e autonomia de fazer parte das políticas públicas efetivando seus direitos sociais.

No Brasil existem várias legislações como a Constituição Federal de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que permitem legitimar a política de educação, enquanto ação que contribui para a formação da vida dos sujeitos.

No entanto, no atual contexto brasileiro, é possível compreender que a política de educação está cada vez mais precária, diante do desmonte estrutural das políticas sociais viabilizado pela política neoliberal. Sendo assim, a escola passa por sérias dificuldades, que culminam na descrença e fragilidade do ensino (público ou privado).

A leitura social do fracasso escolar, que segundo Amaro (1997), é uma questão de classe social, que acaba por ser agravada na falta de uma política educacional que seja comprometida com os interesses e necessidades da população. A escola não está sintonizada com a realidade social dos alunos, conseqüentemente das famílias, causando desestímulo no aluno pelo ensino.

Ainda diante do fracasso escolar, Esteban (1999), afirma que este se configura dentro de um quadro de múltiplas negações, dentre as quais se coloca a negação da legitimidade de conhecimentos, de forma de vida, formulados à margem dos limites socialmente definidos como válidos. Tem-se, assim, a inexistência de um processo escolar que possa atender as necessidades e particularidades das classes populares, permitindo que estas possam fazer parte na construção do processo de ensino.

Martins (1999), afirma que nos últimos anos, apesar do esforço, de investimento técnico pedagógico nas escolas, a incidência dos fatos das expressões sociais tem revelado a violência existente no interior das escolas, que se apresenta como reflexos da questão social que também se faz presente no ambiente escolar.

Estes fatores dificultam o cumprimento da finalidade maior da escola, que é a de colaborar para a formação da cidadania dos brasileiros. A escola tradicional tem uma visão positivista neoliberal, fixado na sociedade é compreendida como aquela que é ligada ao

mercado, tendo o tempo de ensinar e o tempo de avaliar. Os conteúdos escolares são compreendidos e organizados pelo modo linear, hierárquica e, é de antemão distribuído por matéria, bimestre, série, etc. Justificando outros pré-requisitos.

Neste aspecto conservador, a educação sempre é projetada de cima para baixo, exibindo uma escola com perfil burocrático e uniformizado. Tendo uma visão com caráter excludente, e acaba por tornar a escola contemporânea incompetente em diversos aspectos, como a falta de vagas para quem dela mais precisa, e estar desligada da realidade social em que se encontra o aluno.

Dentro deste contexto, a escola tem como principal função para a sociedade proporcionar um desenvolvimento que concretize os direitos sociais. Sendo assim, o setor educacional oferece e possibilita várias alternativas para que os sujeitos sociais que são excluídos do sistema possam ter a chance de se integrar pela participação, e através da luta pela garantia de direitos sociais e do resgate da cidadania.

Nesta concepção, a escola deve ir além de ascensão material, que é apresentado à educação, não sendo transformada em um meio de retorno financeiro, mas proporcionar instrumentos para o desenvolvimento pessoal.

No tocante à educação, os pais reproduzem os valores ideológicos presentes no discurso da sociedade, valorizando o estudo como a única forma de obter ascensão social. Mas por não compreenderem a dimensão e a complexidade da educação, atribuem aos filhos a culpa pelo fracasso escolar, desmotivando-os para o estudo (MARTINS, 1999, p.62).

A escola desejada deve estar ajustada na lógica de um ambiente ideal para a construção de uma sociedade hígida, uma escola para a cidadania. Aquela que venha intervir em todas as formas de exclusão social provocada pela sociedade capitalista em que tem o aluno como ser integral. Podendo, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, fazendo com que a família seja incluída nas ações. Para isso, é necessário romper com as visões tradicionais, superando isso, tem-se uma escola libertadora e que valorize a diversidade.

Diante das constantes mudanças ocorridas na sociedade, é pertinente cogitar sobre a organização do espaço escolar dentro de uma “sociedade técnica/científico-informal” (LIBÂNEO, 2001, p. 40). Um espaço escolar, capaz de fazer frente às inovações da sociedade capitalista que conseqüentemente modifica as relações entre os indivíduos, tornando-os mais competitivos entre si. O neoliberalismo “prega o individualismo e a naturalização da exclusão social, considerando como sacrifício inevitável no processo de modernização e globalização da sociedade”. (LIBÂNEO, 2001, p. 39)

(...) a escola (...) definida pela perspectiva neoliberal, considera a desigualdade um valor positivo e natural. O mérito individual dos melhores estimula a competição e a concorrência necessária para a prosperidade de todos (...) trabalha com conhecimento padronizado, a partir da ótica dos interesses sociais dos grupos dominantes (...) (KRUG; AZEVEDO, 2000, p.11).

2.3 Espaço escolar e as expressões da questão social

A questão social está atrelada ao contexto histórico da sociedade capitalista, sendo constituída em torno das transformações econômicas, políticas e sociais. Segundo Telles (1996, p. 85), ela é “o ângulo pelo qual as sociedades podem ser descritas, lidas, problematizadas em sua história, seus dilemas e suas perspectivas de futuro”; ele afirma ainda que discutir esse tema é uma forma de problematizar alguns dos dilemas cruciais da realidade contemporânea. Nessa perspectiva, em que se discutem os conflitos escolares.

Os conflitos escolares têm se constituído, nos últimos anos, em problemas de amplitude mundial. A intensificação dos problemas tem gerado uma espécie de “guerra” declarada e em meio a diversas dificuldades, a imagem da educação é quem fica desgastada.

Sendo as desordens resultantes das expressões da questão social que tem se estendido até o espaço escolar, questões como violência, criminalidade, desigualdade social, pobreza, preconceito, drogas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, desestrutura familiar, entre outros, são questões presentes no cotidiano da escola que influenciam a vida dos alunos.

No entanto, tais questões são mais presentes no contexto escolar do que se pensa. Desde a década de 1950 em países como os Estados Unidos estes fatos eram analisados nas escolas. Todavia, com o passar do tempo, estes problemas ganharam maior proporção e começaram a sair do controle.

A questão da violência e as violações dos direitos humanos no Brasil, especialmente as que atingem a vida e a integridade física dos indivíduos, além de serem amplamente divulgadas na sociedade em geral, aparecendo com bastante ênfase nos meios de comunicação de massa, constituem-se, segundo as pesquisas de opinião pública, em uma das maiores preocupações da população nas grandes cidades. O interesse dos meios de comunicação por esta temática encontra sua maior justificativa em dados estatísticos bastante alarmantes. Nos últimos quinze anos, os homicídios triplicaram no Brasil e matam-se 50% mais jovens em São Paulo do que em Nova Iorque, sendo esta uma das cidades mais violentas entre as cidades de países desenvolvidos. O assassinato tem sido a principal causa de morte de adolescentes do sexo masculino em São Paulo - em cada 100 mil adolescentes paulistanos, 88 foram assassinados no ano passado (Folha de S. Paulo, 11 /11 /96 apud Sílvia 1997, p. 259).

Esse crescimento da violência na sociedade principalmente entre os jovens acaba se refletindo no âmbito escolar, onde têm-se disseminado conflitos com até traços de agressão entre estudantes e professores.

Dentre os problemas tratados como um dos mais recorrentes na vida escolar está o uso de drogas e o comportamento violento dos estudantes com autoridades de ensino e entre eles mesmos. São problemas colocados como prioritários, geralmente, relacionados à violência exterior e à difusão do uso de drogas ilícitas (AUGUSTO, 2011, p.123).

Segundo Augusto (2011), vivemos um quadro atual em que a violência e as drogas ultrapassam os muros da escola, e provoca sedutoras tentações na mente e no corpo dos alunos comportados.

De acordo com Delors et al (2000) no *Relatório da UNESCO da Comissão Internacional* sobre a Educação para o século XXI, é importante ressaltar que a convivência escolar é um dos grandes desafios deste século.

A convivência escolar vem destacando-se cada vez mais no mundo contemporâneo, sendo cotidianamente discutido, levando a necessidade de analisar o contexto em que está inserido. Pode-se observar que é grande o desafio da convivência escolar entre professores, alunos e toda equipe pedagógica durante a vida escolar. Disputas internas como: autoritarismo, desrespeito às diferenças são envolvidas no cotidiano de professores, alunos que de alguma forma fragiliza a convivência escolar e geram conflitos.

Constantemente veem-se nas escolas disputas internas geradas por desrespeito às diferenças, descontrole emocional, comunicação distorcida que de alguma forma gera conflitos no espaço escolar. Segundo Aquino, (1996, p.20), “há muito, os conflitos deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras e tornaram-se um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

O espaço escolar brasileiro vivencia situações diversas em meio a tantos conflitos existentes. Sendo que a diversidade pode ser uma das principais fontes de conflitos nas escolas, situação que se agrava cada vez mais, devido o assolamento das desigualdades sociais.

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder, e a escola obrigatória é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode gerar um conflito multiforme no qual é difícil reconhecer a origem e natureza do problema. (ORTEGA, 2002, p.143).

Os conflitos no âmbito escolar têm sido cada vez mais reflexos dos problemas sociais que assolam o país. As diferenças acabam não sendo aceitas quando fogem do padrão que é determinado pelas normas e regras da sociedade, o que gera preconceitos, e, conseqüentemente, conflitos/violência. São as desigualdades com altos índices que maximizam os problemas.

Neste cenário é que surge o bullying, compreendido como todas as atitudes de agressão adotadas por um ou mais estudante contra outro, com intenção e repetidas, acontecidas sem motivos aparentes, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação de poder desigual (LOPES NETO, 2005).

Diante do exposto, enfrentar tais desafios não é simples e, em geral, depende de uma intervenção interdisciplinar firme e competente, principalmente pelos profissionais das áreas de educação e saúde (LOPES NETO, 2005). Entendendo-os como reflexos da

questão social, a escola torna-se um cenário que demanda a atuação do Serviço Social, já que este tem a questão social como objeto de trabalho. Conforme Almeida (2000), a inserção do assistente Social deve expressar uma das estratégias de enfrentamento desta realidade na medida em que represente uma lógica mais ampla de organização de trabalho coletivo na esfera da política educacional, uma articulação das mediações particulares individuais ou coletivas, exigido pelo trabalho cotidiano, com as exigências do contexto econômico político, imaginário, ideológico e que vai permitir a construção de estratégias no tempo social, familiar e específico, colocado pelos usuários na relação com a intervenção profissional/institucional.

A escola é uma instituição que contribui para a transformação e manutenção social. Segundo FREIRE (1976), a escola é um espaço para conversar, confrontar-se um com o outro, discutir e fazer política. Porém a escola não pode mudar tudo sozinha, nem a si mesma. Como instituição social, depende da sociedade para mudar.

2.4 A escola como espaço de atuação do assistente social

Refletir a atuação do assistente social na política educacional envolve a compreensão desta área de atuação. O profissional de Serviço Social possui preparação teórico-metodológico, diante das questões sociais, reforçando assim, a relevância da inserção desse serviço nas escolas atuando em uma equipe interdisciplinar. O Assistente Social trabalhará na política educacional, educando e família, na construção de um projeto político pedagógico, ampliando assim a garantia de direitos.

Dentro das instituições de ensino ocorre implementação do Serviço Social como uma importante intervenção junto aos alunos com ações socioeducativas. A escola atualmente vive reflexos da desestrutura social contando com um público fragilizado, dentro de um mundo globalizado e desigual. Diante deste contexto de trabalho profissional, encontra-se a luta pela inserção do Assistente Social no campo educacional de acordo com o Projeto de Lei 3.688 de 2000.

No entanto, segundo BRESSAN (2001) compreender a educação como uma política social que tem o compromisso de garantir direitos sociais, indica também uma reformulação e/ou ampliação do conceito de educação, que precisa ser assimilado a partir da perspectiva da produção social e do papel que a escola assume na sociedade.

A escola como estabelecimento formal de ensino deve ser entendida como parte complementar de um todo social, e por isso, apresenta consigo as contradições da própria sociedade. Como estabelecimento social, ela exerce a função de socialização dos conhecimentos historicamente edificados com a realidade social, tendo como finalidade instrumentalizar o sujeito e abranger a realidade.

Enquanto profissional, o assistente social tem a questão social como centralidade e opera nas múltiplas e complicadas manifestações. A necessidade e importância da atuação do assistente social no meio educacional são oriundas da permeabilidade das expressões

da questão social enfrentadas pelos sujeitos que vivem nesse meio, e isso faz com que o trabalho do serviço social não apenas se confirme como se dimensione.

Numa perspectiva crítica, a atuação do assistente social e sua inserção no âmbito educacional podem desenvolver atividades, segundo algumas sugestões de Novais (2001, p 13).

- Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar para a caracterização da população escolar;
- Elaboração e execução de programas de orientação sócio-familiar visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e rendimento do aluno em sua formação para o exercício da cidadania;
- Participação em equipe multidisciplinar da elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visem prestar esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
- Articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- Realização de visitas domiciliares, com objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno e melhor assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente à rede de serviço disponível;
- Elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas para a efetiva inclusão da educação especial em sua cultura, projeto político- pedagógico e cotidiano.

O papel do assistente social na escola incide necessariamente em gerar a superação das diversas dificuldades encontradas, sejam elas individuais ou coletivas essenciais à relação entre a escola e a comunidade.

A escola contemporânea é composta por vários profissionais como psicopedagogos, psicólogos, dentre outros. Diante disso, o serviço social está inserido neste novo campo de atuação. Na educação brasileira, afirma-se que a inserção do Serviço Social na escola vem acontecendo prioritariamente na educação privada- filantrópica e, em seguida, na educação pública por meio de leis que inserem o profissional nesse campo de atuação.

Segundo o Conselho Federal de Serviço Social, CFESS (2001, p.23), os problemas a serem enfrentados pelo Assistente Social na realidade escolar são,

Baixo rendimento escolar; evasão escolar; desinteresse pelo aprendizado; problemas com disciplina; insubordinação a qualquer limite ou regra escolar; vulnerabilidade às drogas; atitudes e comportamentos agressivos e violentos. CFESS (2001, p. 23).

Diante disso, o serviço social tem sim grande importância no que se refere à intervenção e contribuição para a educação contemporânea, tendo como proposta uma educação que não reproduza o capital, mais que liberte o educando, fazendo-o sujeito de

sua história.

-Contribuir para o ingresso, regresso, permanência e sucesso da criança e adolescente na escola;

-Favorecer a relação família-escola-comunidade ampliando o espaço de participação destas na escola, incluindo a mesma no processo educativo;

-Ampliar a visão social dos sujeitos envolvidos com a educação, decodificando as questões sociais;

-Proporcionar articulação entre educação e as demais políticas sociais e organizações do terceiro setor, estabelecendo parcerias, facilitando o acesso da comunidade escolar aos seus direitos. (MARTINS, 1999, p.60)

Enfim, faz-se necessário que as escolas inovem por meio de ferramentas pedagógicas e no trato da dimensão cultural no fazer pedagógico, as quais possam buscar a reflexão dos educandos sobre as constantes transformações culturais, sabendo-se preservar as identidades e culturais locais, a fim de um processo formativo que respeite e valorize o local, em contrapartida ao processo globalizador de identidades, culturas, costumes e de valorização do exterior às realidades locais (SANTOS, 2009, p. 8).

3 I REALIDADE DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO COLÉGIO DIOCESANO DE PENEDO-AL

No capítulo anterior foram apresentadas as demandas societárias que têm requisitado a atuação do profissional de Serviço Social para elaboração de novas estratégias no âmbito escolar.

Neste capítulo, é feita uma abordagem particularizada da necessidade da atuação de profissionais de Serviço Social no espaço escolar município de Penedo- AL. Sendo a pesquisa realizada em Penedo-AL, situada na região sul do Estado de Alagoas, s margens do Rio São Francisco, divisa com o Estado de Sergipe.

3.1 Relação da escola e família no colégio diocesano de Penedo-AL

Penedo é uma cidade que possui vasto patrimônio artístico-cultural, que retrata a passagem e presença dos portugueses, holandeses e missionários franciscanos na região, no início da colonização brasileira, o que garante ao município o título de Ouro Preto do nordeste. Foi palco de acontecimentos importantes no período do Brasil Colonial, por isso foi tombada como patrimônio histórico nacional.

Penedo possui uma população estimada em 65.000 mil habitantes (IBGE, 2012), tendo como principal fonte de economia a pesca, agricultura e turismo. A região também é berço de grandes artesãos (onde impressiona o trabalho dos admiráveis santeiros) e literatos brasileiros.

Na área de educação, compõem a rede de ensino do município escolas municipais, estaduais e de ensino privado. Neste aspecto, a rede municipal é composta por 06 creches

localizadas na zona urbana e 26 escolas divididas, entre a zona rural e urbana, atendendo as séries iniciais, fundamental e EJA (Educação para Jovens e Adultos).

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Penedo, o município possui 10.109 alunos matriculados no ano de 2013. O quadro funcional da rede de ensino do município é composto por secretário municipal de educação, diretor, coordenador, professores, secretários, agentes administrativos e educacionais, serviços gerais, psicopedagogo e nutricionista.

A rede estadual conforme Diretoria Regional de Educação atende 5.312 alunos, divididas em 10 escolas situadas na zona urbana, compreendendo o ensino fundamental I e II, ensino médio e com o projeto EJA “Viajando pelo Saber”, anos iniciais. Os recursos humanos são diretores, diretores adjuntos, secretário escolar, professores, agentes administrativos e serviços gerais.

Em relação à rede privada, é composta por 06 instituições de ensino situadas na zona urbana, que segundo a Secretária Municipal de Educação atendem a 2.500 alunos, trabalham o ensino desde a educação infantil, até o ensino médio. Sendo composta por diretor administrativo, diretor e coordenador pedagógico, psicopedagogo, psicólogo, secretários, professores, auxiliares de sala e serviços gerais.

O estudo teve como universo o colégio Diocesano de Penedo, instituição educacional que pertence à rede privada de ensino, que possui como mantenedora a Diocese de Penedo, à Praça Largo de Fátima, s/n. A instituição foi fundada em 19 de março de 1944, pelo segundo Bispo Diocesano, Dom Fernando Gomes dos Santos.

Segundo a representante da Diocese, ela existe há 69 anos, tendo como objetivo educar crianças e jovens para uma sociedade mais digna, pregando valores éticos, humanos e cristãos, formando cidadãos construtores de uma sociedade.

Atualmente o quadro de funcionários da escola é formado por diretor e vice-diretor administrativo, psicopedagoga, coordenadora pedagógica, psicóloga, 38 professores (as) e 24 funcionários (as). Estão matriculados na escola em 2013, 570 alunos, divididos entre a educação infantil, fundamental I e II e ensino médio.

Os resultados das entrevistas evidenciaram que as famílias, em sua maioria, apresentam um grande afastamento da educação escolar dos filhos, já que não acompanham, agindo como se apenas direcionar o filho à escola, todos os dias, fosse a única coisa importante, e só sabem no final do ano o resultado de aprovação ou reprovação.

Essa dificuldade de envolvimento do binômio família-escola presente no Colégio Diocesano é uma realidade que prevalece na educação brasileira. Quanto a esse assunto, Gomes (1992, p. 84) afirma:

Hoje, poucos são os casos em que Família e Escola (...) compartilham a responsabilidade sobre a Educação Escolar. Em geral, a Escola promove reuniões para dar explicações - para não dizer fazer queixas - sobre o desempenho e o comportamento dos escolares. Assim, uma a duas vezes por semestre, às vezes por ano, os pais são convidados para uma dessas

reuniões. Há também eventos festivos, para os quais eles devem contribuir com dinheiro, donativos, e até mesmo com seu trabalho (festas juninas, quermesses etc.). Resumem-se nisso, quase sempre, as relações Família-Escola. No mais, os pais mantêm-se e são mantidos bastante afastados dos acontecimentos na esfera escolar.

A maioria dos entrevistados apontou, principalmente, a lógica capitalista presente na sociedade contemporânea e a independência da mulher como as causas do afastamento da família do âmbito escolar. A contemporaneidade tem trazido grandes transformações no âmbito social em meio a globalização. O avanço de novas tecnologias, a competitividade no campo profissional, o pouco tempo que as famílias permanecem juntas (pais e filhos) são fatores que estão sempre presentes favorecendo o afastamento das famílias no âmbito escolar.

3.2 Expressões da questão social vivenciadas no âmbito escolar

Atualmente, o processo educacional do Brasil vem atravessando muitas situações de tensão, sobretudo no que se refere à violência entre discentes, docentes e o meio social em que está inserido. O enfrentamento destas questões na metamorfose da educação só será possível se houver a inclinação de cada um, Estado, sociedade, escola e família, interagir de maneira a reconhecer as expressões da educação como questão social, questão esta entendida como as personificações do sistema de construção e propagação da classe trabalhadora e de sua entrada na realidade política da sociedade, requerendo que o empresariado e o Estado a reconheçam como classe. Segundo Carvalho e Iamamoto (1983, p.77), a questão social “é a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão”.

Durante a realização desta pesquisa, os entrevistados enfatizaram que os resultados das expressões das questões sociais têm grandes efeitos sobre a escola. De acordo com profissional que trabalha no colégio “a escola é um pedaço da sociedade, as consequências das questões sociais chegam à escola. As escolas particulares têm as mesmas dificuldades com um contexto diferente, é um reflexo do que vivemos na sociedade”. (Entrevista realizada em maio de 2013).

Percebe-se que questões como, violência, desrespeito, bullying, uso de drogas, entre outras, são repetições de comportamentos negativos, relacionadas às disputas, consumismo, problemas sociais vivenciados pela sociedade. Essas situações estão relacionadas ao cotidiano da família, da escola e do aluno, como afirma um profissional que atua no Colégio Diocesano “a escola acolhe os problemas, esses problemas podem ser intensificados, ou aniquilados no ambiente escolar”. (entrevista, maio de 2013).

Para Netto, inexistente qualquer “nova questão social” e sim “a emergência de novas expressões da ‘questão social’ que é insuprimível sem a supressão da ordem do capital. A dinâmica societária específica dessa ordem não só põe e repõe os corolários da

exploração que a constitui medularmente: a cada novo estágio de seu desenvolvimento, ela instaura expressões sócio-humanas diferenciadas e mais complexas, correspondentes à intensificação da exploração que é a sua razão de ser” (2001, p.48).

3.3 A importância da escola para a formação dos indivíduos

A representação da escola para a vida do ser humano é de fundamental importância para o desenvolvimento psicológico e social, levando o indivíduo a ser parte essencial para a socialização em meio às diversidades culturais, sociais e econômicas. Sem dúvida é um pilar fundamental na vida humana, é um caminho sistemático que passa informação com valores inquestionáveis, ressaltando que sem estes valores o indivíduo pode naufragar no caminho da vida. (Padre- Diretor Administrativo do Colégio Diocesano de Penedo, entrevistado no dia 14 de maio de 2013).

A educação é um processo continuado que possibilita a construção do ser para a formação cidadã, ou seja, ela oferece ao indivíduo mecanismo para seu desenvolvimento social. É uma opinião individual. Quanto educadora, a escola é a parte mais importante para a socialização, intrometida nos limites. Parte essencial na formação de qualquer ser humano. (Psicóloga do Colégio Diocesano de Penedo, entrevistada no dia 15 de maio de 2013).

3.4 Relação escola e família

Historicamente a família tem recebido a responsabilidade tanto pelo sucesso como pelo fracasso escolar. E isso não deixa de ter razão, pois o sucesso escolar está intimamente entrelaçado, em sua maioria, com o apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, equilibrando tanto deficiências escolares quanto obstáculos individuais, correspondendo, geralmente, famílias que apresentam recursos econômicos e culturais dos quais se destacam a disponibilidade de tempo e o nível de escolaridade da mãe. (CARVALHO, 2000)

A escola na sociedade é uma extensão da família, no entanto, neste mundo globalizado, a maioria das famílias não acompanha o desenvolvimento escolar dos filhos, situação esta bastante preocupante, pois é imprescindível a parceria entre o binômio, pois ambas devem conhecer e participar das realidades e limitações do processo educacional.

Na contemporaneidade, as famílias vivenciam diversas situações como desigualdades sociais, preconceito, desemprego, competitividade, entre outras, que reproduzem conflitos no âmbito familiar que chegam até a escola. Para enfrentar esses reflexos da questão social, família e escola devem estar envolvidas, atentas a qualquer situação que relacione a vivência dos estudantes. Sobre esse assunto, as entrevistas demonstraram que pais e alunos reconhecem a importância dessa relação: “A relação da escola e família é importante porque a família precisa conhecer quem é o aluno/filho, pois a escola, o professor não precisa ser responsável ‘sozinha’ pela formação escolar”. (Aluna do 3º ano do ensino médio do Colégio Diocesano de Penedo, entrevistada no dia 17 de

maio de 2013).

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET,2007,p.50)

Segundo a fala de uma mãe de um aluno “a escola recebe o que eles trazem de casa; a escola filtra coisas que em casa não se percebe”. (Entrevista realizada em maio de 2013). Nessa perspectiva, acaba que, de acordo com Tiba (1996, p.187), “a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. “Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares”.

Logo,

Se as desejamos eficazes temos de reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis existentes para essa parceria. Ambas estão em “crise”, sendo criticadas pelo que “não” fazem e deveriam fazer numa realidade de grandes transformações, embora em meio de tantas críticas, ambas ainda sejam instituições valorizadas. (REIS, 2010, p. 22)

3.5 Ações desenvolvidas pelo colégio Diocesano de Penedo para envolvimento família escola

De acordo com sua proposta pedagógica, o colégio Diocesano de Penedo tem inúmeros motivos que fazem desta instituição um sistema educacional de qualidade, fruto de um intenso trabalho em prol da formação integral de crianças e jovens, sendo meta primordial dos educadores e funcionários do GDP, a conquista da dignidade, da justiça e de realizações produtivas que permitam a construção do conhecimento através da interação da família-escola transformando os alunos em cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Dentre suas atividades, o Colégio Diocesano desenvolve momentos de interação entre família e escola, tentando potencializar um salutar desenvolvimento no processo educacional dos seus alunos. Durante o ano letivo, são realizadas quatro reuniões bimestrais com temáticas específicas, visando a interação da família com a escola, proporcionando um vínculo de responsabilidade mútua.

No entanto, tais ações ainda não são suficientes para alcançar uma efetiva relação família-escola. Em todas as ações promovidas, relativas a fortalecer o elo escola e família, percebe-se que ainda não é atingido o resultado esperado pela instituição devido a pouca participação das famílias nas ações promovidas, pois as mesmas alegam falta de

tempo, cansaço, desinteresse, dentre outros fatores semelhantes, levando a não obter os resultados esperados. É aí que entra um dos motivos da necessidade da atuação de um profissional de Serviço Social no referido colégio, assim como, em toda rede educacional do país.

Inserir o assistente social nas escolas nada mais é que reconhecer a compreensão da educação de maneira holística, envolvendo, de acordo com Almeida (2000, p. 60), “os processos sócio-institucionais e as relações sociais, familiares e comunitárias que fundam uma educação cidadã, articuladora de diferentes dimensões da vida social, como constitutivas de novas formas de sociabilidade humana, nas quais o acesso aos direitos sociais é crucial”.

Refletir a atuação do assistente social na política educacional envolve a compreensão da dinâmica e complexidade desta área de atuação do Estado e da sociedade civil. Observa-se que uma das exigências posta aos assistentes sociais é requerer uma visão sobre a dimensão educativa de sua intervenção como construção desse processo tão amplo e não necessariamente atrelado a essa área de atuação do Estado via política social.

Vale salientar que no projeto de lei original nº. 3.688 – B de 2000, do Deputado José Carlos Elias, o Congresso Nacional decreta no 1º artigo a inserção do assistente social no quadro de profissionais das escolas públicas, visando o acompanhamento dos alunos na escola e na comunidade. O projeto foi elaborado com a justificativa de que as taxas de evasão e repetência escolar são constantes, sendo causados, geralmente, por fatores relacionados às precárias condições sócio- econômicas e culturais das famílias do educando. Sendo assim, o acompanhamento do assistente social, visa auxiliar à família e educando na busca da redução das negativas consequências advindas das dificuldades existentes. A atuação deste profissional refletirá a diminuição da evasão escolar e servirá de apoio à ação do pedagogo e/ou educador, resultando em melhorias nos níveis de aprendizagem dos educandos e ainda pode atuar na prevenção ao uso de drogas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho monográfico se propôs a apresentar e discutir a relação escola-família numa instituição de ensino particular, identificando as potencialidades e contradições do envolvimento da família dos alunos do referido colégio com a educação de seus filhos, bem como analisar a necessidade/importância do profissional de Serviço Social no ambiente escolar.

Conforme entrevistas, percebeu-se a fundamental importância de dividir e partilhar responsabilidades e não transferi-las somente para umas das partes. A escola e a família não funcionam isoladamente nem paralelamente, pois vida escolar e vida familiar se completam, é preciso que cada um, dentro da sua função, trabalhe, buscando conseguir uma construção coletiva, contribuindo assim para a melhoria do desempenho escolar

das crianças. O desarranjo de uma dessas partes provoca um mau desempenho escolar, levando as crianças a terem futuros problemas sociais.

Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 1997, p 11).

À medida que a escola começar a dar oportunidade e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas chances certamente surgirão para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, apoiada justamente por esta relação família e escola. Enfim, essa relação é fundamental para metodologia educativa, pois os dois possuem papel para desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico e intelectual, ou seja, o ideal é que família e escola se abranjam numa relação de reciprocidade, pois as influências dos meios são importantes para a formação de sujeitos. A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo na aprendizagem de valores e convivência no meio social.

Muitas famílias delegam às escolas não só o papel de educar, mas também a de transmitir valores éticos, morais e formação de caráter, além de, por várias vezes, ter que suprir necessidades de carência afetiva trazidas de casa, realidade esta evidenciada na pesquisa.

Sendo a escola estudada uma instituição de ensino privado, a realidade das famílias presentes é de um bom poder aquisitivo, já que as mesmas podem custear o valor dos estudos dos filhos. Nessa conjuntura, os pais, movidos pela lógica capitalista, passam a maior parte do tempo trabalhando para conseguir o capital e deixam a educação dos filhos exclusivamente com a escola, ação essa que, por ser proporcionada por eles, na lógica de “oferecer um ensino de qualidade”, acham que já fazem o papel fundamental e único para a formação das crianças.

Logo, os resultados apontam para uma relação fragilizada, em que os pais, apesar de reconhecerem a importância do envolvimento da família com a escola, alegam “falta de tempo”, “trabalhar muito” e/ou “confiar na educação escolar” para justificar o completo afastamento.

Em meio a estas questões citadas e aos problemas sociais como: desemprego, drogas, desigualdades sociais, desestruturas familiar, dentre outras questões emergente que exigem a intervenção de uma equipe interdisciplinar no âmbito escolar, e o Colégio Diocesano está no caminho, pois já possui em seu quadro de funcionários: psicopedagogo e psicólogo; no entanto, fica evidente a necessidade do assistente social, pois este pode ser aquele que vai oferecer condições para que as famílias percebam o quanto é necessário e importante o acompanhamento do processo escolar de seu filho para obter bons resultados.

Por possuir preparação técnica-metodológica diante das situações da questão social, o profissional de Serviço Social torna-se imprescindível na atuação de uma equipe

interdisciplinar dentro da escola que, além de atuar com base na política educacional, atua no ramo dos direitos sociais, construção de um projeto político- pedagógico direcionado para o aumento e garantia dos direitos.

Ao fim deste trabalho, os resultados fortalecem a necessidade da presença de assistentes sociais atuando na política de educação, especificadamente nas escolas, devido às mudanças da realidade social que tem demandado novos campos de atuação para o Serviço Social.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir com efetividade no papel educacional não só do Colégio Diocesano como em todas as escolas do Brasil, que mais estudos como este possam ser desenvolvidos, e que esse assunto seja disseminado, debatido para que se concretize a inserção do assistente social no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Educação pública e Serviço Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** n. 63. São Paulo: Cortez, 2000. p. 62-75,

AMARO, Sarita Teresinha Alves. **Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

AQUINO, J.G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. Ed. São Paulo: Summus, 1996.

AUGUSTO, Acácio. Escola, uso de drogas e violência. **Verve**, 19: 117133, 2011.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRESSAN, Rosane Carla (coord). **Serviço Social na Educação**. Brasília: CFESS, 2001.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.

CFESS. Serviço Social na Educação. **Grupo de estudos sobre o Serviço Social na Educação**. Brasília: 2001.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DURKHEIM, D.É. **As regras do método sociológico**. 11ª ed. São Paulo: Nacional,1984.

ELIAS, José Carlos (Deputado PTB/ES). **Projeto de Lei Original nº 3.688-B**, 2000: dispõe sobre a introdução do(a) assistente social no quadro de profissionais de educação em cada escola. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios/pdf/sf/2007/08/22082007/28387.pdf>>. Acesso em 08 de junho de 2013.

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: Editora DP&A. 1999.

FREIRE, Paulo (1965). **Educação como prática da Liberdade**. 6ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000.

GALLO, Silvío. Sob o signo da diferença em torno da educação para a singularidade. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org). **Cultura. Poder e Educação. Um debate sobre estudos culturais em Educação**. Canoas, ULBRA, 2005.

GOMES, Jerusa Vieira. **Relações Família e Escola - Continuidade/Descontinuidade no Processo Educativo**. São Paulo: Centro de Referência em educação Mario Covas, 1992

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=270670>>. Acesso em 02 de junho de 2013.

KRUG, André; AZEVEDO, José Cloves de. **Século XXI: Qual conhecimento? Qual o currículo?** In: Silva Luiz Heron: (Org). **Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis, RJ: Vozes: 2ª Edição. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOPES NETO AA. Bullying comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** - Vol. 81, Nº5(Supl), 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O Serviço Social na área da Educação. In: **Revista Serviço Social & Realidade**. V 8 Nº 1. UNESP, Franca: São Paulo, 1999.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NETO, José Paulo. **Cinco Notas a propósito da “Questão Social”**. In: Temporalis/ABEPSS. Ano 2, n.3 (jan./jun. 2001). Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.

NOVAIS, L. C. C. et al. **Serviço Social na educação: uma inserção possível e necessária**. Brasília, DF: CFESS, 2001.

ORTEGA, Rosário et al. *Estratégias educativas para prevenção das violências*; tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

Reis, Liliani Pereira Costa. **A participação da família no contexto escolar**. Salvador, 2010.

SANTOS, André Michel. **Reflexões necessárias sobre a educação do século XXI na perspectiva do Serviço Social: reprodutora ou libertadora?** P@rtes.V.00 p.eletrônica. Dezembro de 2009. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/reprodutoraoulibertadora.asp>. Acesso em 20 de maio de 2013.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>> (2007, p. 2). Acesso em: 20 de maio de 2013.

SILVIA, Aída Maria Monteiro. **A violência na escola: a percepção dos alunos e professores**. Série Idéias n. 28. São Paulo: FDE, 1997.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996

TELLES, Vera da Silva. **QUESTÃO SOCIAL afinal, do que se trata?** Artigo departamento de Sociologia da USP. Núcleo de Estudos e Direitos da Cidadania. São Paulo. 1996.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista

Idade:

Escolaridade:

1. Qual a sua opinião em relação aos problemas sociais vivenciados dentro da escola (violência, criminalidade, drogadição, bullying, gravidez na adolescência, preconceito, intolerância, entre outros)?
2. Na sua opinião o que a escola representa na vida do ser humano?
3. Será que a escola é importante para a formação de vida das pessoas?
4. Questões como, violência, desrespeito, bullying, uso de drogas, entres outras no ambiente escolar está cada vez mais freqüente?O que leva o aluno a praticar esses atos? Esse tipo de comportamento está relacionado a situação de vida do aluno, ou é algo gerado apenas na escola?
5. A relação entre a escola e família é importante? Por quê?
6. Na sua opinião a família está envolvida no processo de formação escolar dos alunos no Colégio Diocesano? Se sim ou não explique a resposta?

7. O colégio Diocesano promove ações que contribuem com o envolvimento da família com a escola?
8. Quais as causas do afastamento das famílias no processo de educação dos alunos do Colégio Diocesano?
9. Se a família estivesse mais envolvida no processo, será que esses problemas ocorreriam menos? Se sim ou não explique a resposta?
10. O Serviço social é uma profissão que está a cada dia sendo inserido no na escola. Você sabe como esse profissional pode ajudar diante dos desafios que existem nas escolas?